

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ESTADO DA PARAÍBA

Aleff Ribeiro da Silva ¹
Abgail Diniz Pereira ²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo dar visibilidade para a importância e as práticas de formação continuada como ferramenta de modelamento do ensino/aprendizagem em momentos de percalços sociais como o cometido pelo vírus do covid-19. Para elucidar a hipótese deste trabalho foi feito uma pesquisa de levantamento quantitativo com professores da rede municipal e estadual do estado da Paraíba com intuito de verificar como foi, e está sendo, a experiência e os impactos da transição repentina de modalidade de ensino e como se deu o suporte formativo por parte governamental e institucional. Para tanto, é apontado as concepções da formação continuada como parte integrante do trabalho docente em uma análise crítica da situação atual se baseando nas opiniões expressadas pelos professores que se encontram atuando diretamente no Ensino Remoto Emergencial. Afirmando as grandes mudanças imprescindíveis no sistema de ensino atual para conceituar e formular os pontos necessários para que os professores possam superar as dificuldades através da formação continuada e sintam-se capacitados para seguir o modelo de educação a distância emergencial com êxito.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino Remoto Emergencial; Cursos Online; Suporte Governamental.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e tema de autores preocupados com os rumos da educação. A discussão abrange desde a formação inicial do professor nos cursos de licenciatura até a necessária formação continuada, paralela à atuação docente.

A Formação Continuada é essencial para que as lacunas da formação inicial e os problemas pertinentes à sala de aula sejam superados. É necessário criar ações que possibilitem a atualização do professor, frente às dificuldades relacionadas ao ensino de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brpealeff@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, abgail.d.pereira@gmail.com ;

novos conceitos, recursos, tecnologias, enfim novidades que envolvam o conhecimento para prepará-los até mesmo para situações vistas como “improváveis”.

Nesse raciocínio as justificativas para a formação continuada de professores é citada por Schnetzler (1996, 2003), como sendo normalmente apontadas por três razões:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

A era da informatização que consiste em ampla disseminação de informação e constantes novos traçando uma linha tênue na adequação profissional, um tema debatido a mais de duas décadas que vem havendo maior destaque nos últimos anos devido ao isolamento social é a formação continuada dos professores.

Junto do percalço do isolamento social devido ao vírus do Covid-19, foi trazido de forma bilateral novos métodos de execução do que era visto como normal. Frisando o ensino nas escolas que foi necessário mudanças para segurança dos alunos e a dos seus colaboradores, de modo que as aulas fossem ministradas no formato não presencial.

A educação continuada existe para suprir determinadas lacunas na formação ou mudanças sociais/culturais veementes, isso voltado para melhor exequibilidade do que foi aprendido na graduação ou agregando novos conhecimentos a mesma. A formação continuada deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente. Isso porque ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos. Assim sendo foi elaborado questões voltadas exclusivamente para docentes da rede municipal e estadual do estado da Paraíba, com intuito de vislumbrar como foi o suporte das instituições governamentais na transição do ensino presencial para o modelo remoto.

Como discutido por Martins e Almeida (2020, p. 222):

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

O contexto remoto transformou a rotina de planejamento e metodologias a serem aplicadas pelos docentes, diante disso o estudo evidencia os posicionamentos e opiniões dos docentes que estão atuando diretamente nesse processo de remodelação educacional, assim havendo aparatos quantitativos para elucidar a visão docente do ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA

Considera-se como pesquisa de levantamento pois segundo (GIL, 2002), é caracterizada pelo questionamento direto de pessoas para conhecer a fundo seu comportamento/realidade. Ainda para Gil (2002, p.50), é a “solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”. Para Raupp e Beuren (2006), os dados coletados são retirados de uma amostra de uma população ou universo total e por isso é necessário atentar-se que nenhuma amostra é perfeita, podendo variar o grau de erro ou viés.

No que cabe a abordagem do estudo, a mesma tem enfoque quantitativa ao utilizar instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, além de buscar a precisão dos resultados, evitando distorções não só na análise como também na interpretação dos dados (RAUPP; BEUREN, 2006). E ainda segundo Raupp e Beuren (2006, p. 93)

Assim, a abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos. Torna-se bastante comum a utilização da pesquisa quantitativa em estudos de levantamento ou survey, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população.

Em relação ao universo e amostra dos participantes do estudo, será disponibilizado virtualmente um formulário *online Google Forms*, com perguntas aos docentes que estejam exercendo a profissão em modelo remoto. Com intuito de verificar como foi, e está sendo, a experiência e os impactos da transição repentina de modalidade de ensino presencial para remota, e como se deu o suporte formativo para tal. A escolha deu-se por conveniência devido a facilidade de acesso às informações.

A pesquisa foi voltada exclusivamente para docentes atuantes da rede municipal ou estadual do estado da Paraíba, sendo um grupo analisado de 26 professores do ensino Fundamental ou Médio das áreas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após a suspensão das atividades presenciais causada pela pandemia de Covid-19 em todo o mundo, alunos e professores precisaram migrar para o meio virtual. Ferramentas virtuais que antes eram utilizadas apenas como suporte no processo de aprendizado se tornaram da noite pro dia peças essenciais para a manutenção do ensino.

De acordo com Moreira et. al (2020, p.352):

Os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

A educação é um âmbito que não se permite faltar, a paralisação da mesma é capaz de gerar um total descaso político, social, econômico e cultural. Sendo assim toda a estruturação que compete a exercer a educação, desde formativa ou administrativa até a aplicação e vivência deve-se estar em atualização e aperfeiçoamento. A formação do educador se torna propriamente constante e mutável que está inteiramente ligada a uma articulação sólida e contínua entre as Universidades, as Secretarias Estaduais de Educação e as Escolas.

Segundo GALIAZZI (2003), “se é importante a reflexão, no entanto ela sozinha não é suficiente. É mais significativa quando o processo de questionamento acontece em grupos de trabalho.” A autora ainda afirma que “isso me faz pensar na importância de processos de pesquisa em coletivos de professores sobre temas relevantes do conhecimento profissional, tendo como objeto de estudo as teorias dos próprios professores.” e viabilizando o apoio e disponibilização das instituições de ensino e comprometimento governamental.

No caráter excepcional da pandemia o estado da Paraíba lança, por bimestre, um documento intitulado “Plano Estratégico Curricular” (PEC), que vem com os temas a serem ministrados pelos docentes no bimestre referente. Embora algumas vezes os temas propostos do Plano Estratégico se diferenciem dos temas elaborados inicialmente

no Plano de Curso da Escola. Tendo em vista as condições socioeconômicas dos alunos e dos professores não foi exigido que aulas *ao vivo* através do *Google Meet* fossem ministradas, no caso dos professores é necessário esclarecer via documentação uma justificativa para não fazer o uso das aulas *ao vivo* e todo material de aula deve ser oferecido pela escola para os alunos sem acesso ao *Google Meet* e *Google Classroom* de forma impressa.

Também como método de auxílio a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB), promoveu lives voltadas a discussão do ensino remoto emergencial e estratégias, assim como a disposição de cursos do programa ParaíbaTec realizados de forma *online* via *Google Meet* para professores e gestores das Redes Estadual e Municipais de Ensino. Ambos gratuitos sendo eventos realizados através de inscrições, exigindo comprovação de atuação nas escolas.

O curso ‘Ensino híbrido na prática escolar’, de 20h, teve como foco principal a introdução dos professores na metodologia do Ensino Híbrido, através do uso das ferramentas digitais e plataformas disponibilizadas pela rede para o período de transição entre o ensino remoto e presencial. E o curso: ‘Ferramentas de gestão e monitoramento na Rede de Ensino Estadual da Paraíba’, de 15h, foi oferecido aos profissionais gestores, coordenadores e técnicos da Rede Estadual de Ensino.

A continuidade na formação possui dificuldades relacionadas ao meio social e profissional, professores possuem responsabilidades profissionais extrassala de aula com correções e elaboração de aulas e junto disto vem os afazeres pessoais que envolvem família, atividades domésticas e cuidados pessoais. GATTI (2003, pag.196), diz que:

É preciso ver os professores não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas, como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo.

Dentre as preocupações constatadas na área educacional como um todo, quanto aos processos de educação continuada oferecidas, é se está sendo disseminado o suporte dado para melhoria/adequação da formação de maneira que todos os profissionais da educação estejam com conhecimento dos cursos de formação continuadas oferecidas pelas instituições governamentais, pois estes são voltados intrinsecamente para esse grupo de profissionais. Práticas como estas possuem o intuito de nivelar métodos de

ensino, principalmente quando há mudanças sociais e nas práticas tradicionais para um novo normal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição das perguntas (tabela 1) buscam analisar a situação informativa de conhecimentos, oportunidades e ações de formação continuada, assim como propõe fornecer um mapeamento do posicionamento dos professores atuantes acerca de como está sendo sua realidade no ensino remoto emergencial e da sua opinião em relação a formação continuada. As perguntas formuladas possuíam caracter relativo entre si, pode-se visualizar que a ação tomada em uma é observada como consequente da outra.

Tabela 1- Descrição das perguntas usadas no formulário.

Perguntas	Avaliação	Opções	
1- Obteve algum suporte formativo durante a transição do ensino para o modelo remoto?	Múltipla escolha	Sim	Não
2- Ficou sabendo das oportunidades de formação continuada oferecidas pelo estado da Paraíba nesse momento de pandemia?	Múltipla escolha	Sim	Sim
3- Participou de alguma formação continuada durante esse período?	Múltipla escolha	Sim	Sim
4- O ensino remoto emergencial na sua opinião como professor, está sendo:	Escala linear	1 Péssimo	5 Ótimo
5- O que você acha da importância em se exercitar a formação continuada?	Escala linear	1 Não é importante	5 É muito importante

Consideramos então, que os desafios pedagógicos têm sido vastos “os docentes precisaram por força da urgência, em um curto espaço de tempo, reaprender/refazer sua forma de acesso aos estudantes, encaminhar atividades e acompanhar de modo mais individual a trajetória de cada um.” (Castaman; Rodrigues, 2020, p. 09). Como resultado obtido na pergunta 1 de 69,2% para a alternativa *Sim* e 30,8% para *Não*, visualizamos que uma maioria dos docentes estavam inseridos em um contexto de apoio coletivo seja ele institucional ou governamental.

Diante da realidade apresentada, “é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa.” (Moreira; Schlemmer, 2020,

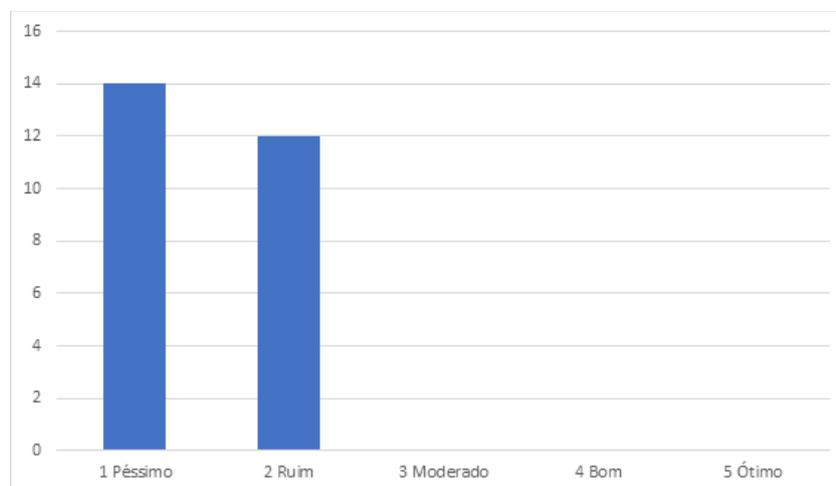
p. 28), os docentes apresentam, na pergunta 2, que 84,6% estavam *Sim* informados sobre as campanhas ofertadas pelo estado da Paraíba mostrando que apenas 15,4% deles *Não* foram informados. Deixando claro que houve esforços e divulgação de modo satisfatória dos processos e oportunidades.

De acordo com Christov (2003, p. 9): “A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas que se transformam constantemente”. Como membro da escola, o professor assume responsabilidades básicas e tem o peso de um compromisso com essas novas mudanças, não podendo se firmar e seguir adotando práticas antigas e ultrapassadas.

Ainda assim observamos que apesar da compreensão da situação que vivenciamos e dos métodos alternativos de formação continuada propostos como auxiliares no desenvolvimento do ensino remoto emergencial apenas 46,2% dos docentes que participaram da pesquisa contataram na pergunta 3 que participaram *Sim* de algum meio de formação continuada, enquanto 53,8% *Não* participaram.

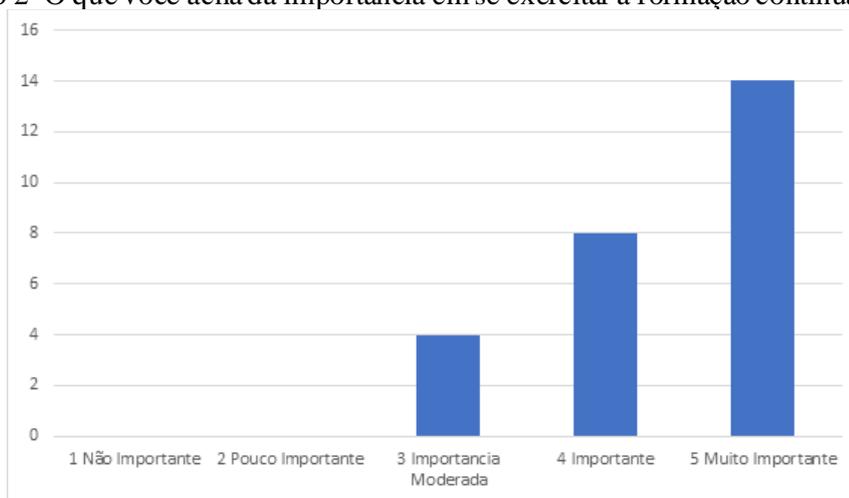
Ponderando que a educação é considerada arcaica e já eram debatidas discussões acerca da modernização, embora sem avançar significativamente, nos deparamos em uma situação que este modelo educacional está sendo feita “na marra”, com responsabilidade mais do que nunca atribuída ao professor. Resultando em uma completa insatisfação dos professores, que ficou clara com a opinião expressada pelos docentes na pergunta 4 (gráfico 1) validando a necessidade de um estudo e reflexão de um sistema educacional inserido de fato nos modelos de modernização que seja capaz de avançar e proporcionar êxito e contentamento dos docentes em praticar o ensino remoto.

Gráfico 1- O ensino remoto emergencial na sua opinião como professor, está sendo:



O mundo evolui rapidamente e da mesma forma o ambiente educacional e suas necessidades devem procurar acompanhá-la, sendo assim o professor fica inteiramente inserido no processo de mudança, a formação continuada deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente. Através dos resultados obtidos na pergunta 5 (gráfico 2) foi compreendido que os professores acreditam na eficiência de cursos de formação continuada mesmo aqueles que admitem não exercerem com frequência.

Gráfico 2- O que você acha da importância em se exercitar a formação continuada?



Podemos ressaltar a pertinência do investimento na formação docente, no qual Nóvoa (1992, p. 15), destaca que as “práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”, proporcionando as mudanças significativas no sistema educacional a conceituar e desenvolver pontos necessários para que os docentes consigam superar suas dificuldades ao seguir o modelo de ensino remoto emergencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traços e etapas para a formação de professores é vista como uma conjugação de vários aspetos, tudo ao seu redor vai afetar a qualidade e o seu nível de preparação, permitindo-lhes lidar com a realidade que irão vivenciar na sua profissão a cada dia. No entanto, nem sempre o objetivo é alcançado com êxito, e eventualmente enfrenta-se uma situação a qual não estaremos preparados. Isso afetará diretamente os próprios docentes, as escolas e principalmente os alunos. Fator este que estamos vivenciando atualmente.

Com os estudos e dados levantados foi possível lograr as análises de como está o processo de transição de modalidade de ensino e como se deu o suporte formativo na Paraíba. Dessa forma denotamos que maior parte das instituições tiveram um foco em auxiliar os docentes através de suporte formativo, além das instituições o corrente estado demonstrou ter feito uma boa política pública perante os percalços educacionais. E mesmo assim ficou evidente um total desagrado por parte dos professores, o que consequentemente está sendo refletida nos alunos e gerando impasses no avanço educacional.

Podemos considerar que apesar da formação continuada vir sendo estudada com veemência por diversos autores nessas últimas duas décadas, não houve a prática significativa para todos os docentes, mesmo havendo notoriedade da sua importância formativa. Decorrente do vírus do covid-19, foi necessário o incremento de um ensino emergencial, fazendo com que os holofotes se voltassem novamente a educação continuada como pratica de adequação profissional de reestruturação.

Entende-se que o primeiro passo no processo de mudança é fazer com que os professores reflitam sobre as questões levantadas e verifiquem se suas ações são consistentes com métodos flexíveis, atualizados ou mecanizados. É importante discorrer essa reflexão para gerar um modelo eficaz que possa atenuar malefícios como a evasão escolar que é uma das causas preocupantes do ensino emergencial. Um dos pressupostos desses ocasionamentos é a insatisfação dos professores que acaba refletindo em uma educação de baixo êxito.

REFERÊNCIAS

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

CHRISTOV, Luiza Helena da silva. **Coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 2003.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial.** Cadernos de pesquisa, p. 191-204, 2003.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de educação, v. 13, p. 57-70, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências.** Ijuí: Unijuí, 2003.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes.** Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Ufal, 1999.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online.** Revista UFG, v. 20, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Revista Dialogia, n. 34, p. 14, 2020.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** 1992. Disponível em: <http://abre.ai/bgvL>. Acesso em: jul. 2021.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. **Programa ParaíbaTec,** 2020. Paraíba. Disponível em: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/pbtec-pb>. Acesso em: 10 de Jul. De 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais.** In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.